



## METODOLOGIAS E DESAFIOS DO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA ANÁLISE DESDE O PIBID

Marcos Alexandre Alves

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

### **Introdução:**

A intenção deste texto é apresentar algumas considerações e reflexões acerca do ensino da filosofia, a partir das experiências e vivências enquanto participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Filosofia, do Centro Universitário Franciscano. Esse Programa se propõe, entre outras ações, há estabelecer uma maior integração entre a educação superior e a educação básica, compartilhar ações em prol da formação de professores e de professores em serviço, promover atividades que potencializem a formação de qualidade dos professores de filosofia para o magistério no Ensino Médio e prepara para a pesquisa em filosofia mediante a promoção de uma atitude investigativa e ética.

Dentre vários os desafios que se enfrenta ao ensinar filosofia, destaca-se a questão metodológica, relacionada à inadequação entre o modo como os conteúdos são trabalhados no Ensino Médio e o que está preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Nessa perspectiva e com a finalidade de promover o interesse do jovem pela disciplina e adequar o ensino de filosofia às suas necessidades, deve-se atender às especificidades do saber filosófico e não reduzi-la a uma didática geral. Portanto, faz-se necessária a construção de uma forma específica de trabalho que permita a adequação entre os conteúdos ministrados, a realidade do aluno e as finalidades que devem ser atingidas com a disciplina. Considerando o que foi exposto, o objetivo fundamental desse Subprojeto é, por um lado, oferecer subsídios teórico-metodológicos que qualifiquem a prática pedagógica do futuro professor, estimulem a criação e a produção de metodologias específicas para o ensino de filosofia e proporcionem ao jovem a capacidade de problematização e reflexão da realidade; por outro lado, concretizar um proposta de formação inicial e continuada de professores de filosofia, que promova a construção de competências e habilidades necessárias ao exercício

<sup>1</sup> Docente Adjunto do Curso de Filosofia - Centro Universitário Franciscano. Bolsista - PIBID/UNIFRA. E-mail: [maralexalves@gmail.com](mailto:maralexalves@gmail.com)



da docência, contribuam para a [re]significação da identidade profissional dos docentes em serviço e estimulem a criação de um espaço de trabalho colaborativo entre os professores da escola básica e os docentes responsáveis pela formação dos futuros professores.

Enfim, objetiva-se discorrer sobre alguns desafios e perspectivas constatadas por meio do acompanhamento dos relatos dos bolsistas supervisores e Ids e a experiência do ensino de filosofia em nível superior. Além disso, refletir sobre os empecilhos que dificultam o ensino de filosofia e pensar as possíveis soluções para melhorar a qualidade das aulas.

### **Desenvolvimento**

Quando se fala em ensino de filosofia, imediatamente surgem as seguintes questões: ensinar o quê, como, e para quê? Tais perguntas refletem uma concepção pragmática e utilitarista tão evidente e presente em nossa época. Uma civilização marcada pela mentalidade técnico-instrumental dificilmente consegue perceber a importância da filosofia. Nossa sociedade e cultura costumam considerar que algo tem sentido à medida que tiver alguma finalidade prática visível e imediata. Na atualidade, em um mundo que torna o homem cada vez mais estranho à própria humanidade, qual é o papel da filosofia?

Nessa mesma perspectiva, para Rocha (2008), esses desafios apontam para a necessidade de repensar a didática do ensino de filosofia, tendo como referência a especificidade da disciplina, de modo que ela mantenha certas características fundamentais: o filosofar é um ato que se realiza na discussão, e não na doutrina pronta; exige um tempo para que o estudante acesse suas experiências e possa relacioná-las, segundo a orientação do professor,

<sup>1</sup> Docente Adjunto do Curso de Filosofia - Centro Universitário Franciscano. Bolsista - PIBID/UNIFRA. E-mail: [maralexalves@gmail.com](mailto:maralexalves@gmail.com)



com outras experiências na forma dos conteúdos da história da filosofia e ao modo como foram produzidos; e, permitir a emergência do novo, no fluir da discussão.

Na tentativa de traçar algumas linhas diretivas, aponta-se, segundo Fávero (2002), seis grandes desafios ao ensino da filosofia: a) recuperar a dimensão humanista da sociedade, cada vez mais confrontada pela cultura técnico-científica; b) retomar as discussões multidisciplinares acerca da ética; c) evocar a vanguarda na definição de uma teoria dos valores e apontar a valoração das relações sociais, das ações humanas especialmente as morais; d) protagonizar uma função emancipatória; e) assumir a sua função prático-educativa; f) desenvolver o senso de transdisciplinaridade,

Entre os tantos desafios que se enfrenta, quanto ao ensino de filosofia, destaca-se a questão metodológica que diz respeito à inadequação entre o modo como os conteúdos são trabalhados no Ensino Médio e o que está preconizado nos PCNs. Assim, com a finalidade de promover o interesse do jovem pela disciplina e adequar o ensino de filosofia às suas necessidades, entende-se que a metodologia de ensino deve atender as especificidades do saber filosófico, não sendo possível submetê-lo a uma didática geral. É necessária, portanto, a construção de uma forma específica de trabalho que permita a adequação entre os conteúdos ministrados, a realidade do estudante e as finalidades que devem ser atingidas com a disciplina.

Na sequência, apresenta-se cinco considerações que resultam da leitura de pesquisas realizadas na área (GALLO, 2008; CASSOL, 2008), da observação da prática e envolvimento entre Universidade e Escola, bem como da discussão sobre a educação e o ensino de filosofia, tanto no Ensino Médio como no Ensino Superior, proporcionadas pelo Subprojeto Filosofia PIBID/UNIFRA: a) inserir o estudante no universo da problemática e da discussão filosófica; b) o professor não há que ter pressa, não pode colocar como meta principal da educação o cumprimento de um programa predeterminado em função de interesses que escapam à chamada situação de aprendizagem; c) provocar a autorreflexão ou a crítica pessoal e promover a crítica institucional, e não usar os escritos filosóficos como doutrinas, pois a essência da filosofia é ser formadora, propositiva, inquietante e aberta espontaneidade; d) valorizar o exercício da escuta: aprender a ouvir e respeitar o outro e

<sup>1</sup> Docente Adjunto do Curso de Filosofia - Centro Universitário Franciscano. Bolsista - PIBID/UNIFRA. E-mail: [maralexalves@gmail.com](mailto:maralexalves@gmail.com)



discutir as opiniões a partir de referências epistemológicas; e) a essência da filosofia consiste na autêntica vida argumentativa (diálogo).

Em suma, tais reflexões e experiências resultam na possibilidade de elaboração de uma nova metodologia para o ensino da filosofia, de modo que também se coloque em pauta a formação permanente do profissional em filosofia. Pois, a inserção da filosofia como disciplina, determinada pelo CNE, coloca o desafio de como ensiná-la, de tal modo que ela não fique perdida em meio a um amontoado de conteúdos que o aluno deve aprender de maneira mecânica e que lhe serão cobrados em testes e/ou no vestibular.

### **Considerações finais**

O Subprojeto PIBID/Filosofia tem contribuído, sobremaneira, na identificação e no desenvolvimento de estratégias metodológicas para melhorar a qualidade do ensino de filosofia. Contudo, cada professor deve empreender a decisão de se colocar a estudar, buscar novos referenciais didático-metodológicos, encontrar colegas dispostos a estudarem e pesquisarem juntos e identificarem vias alternativas para a qualificação e formação permanente; comprometer-se com e pelo que faz, mas também exigir as condições necessárias para o desenvolvimento de um ensino de qualidade: estruturas físicas da escola ou nos materiais, recursos e livros didáticos. O bom professor tem o poder de melhorar a qualidade do ensino, o Estado intervir naquilo que lhe cabe, pensar políticas de valorização dos docentes, e os estudantes precisam se dar conta de que necessitam de um estudo de qualidade e que as escolhas que hoje fazem podem ter grande influência no futuro. Com isso, enfatiza-se que a boa formação do professor não é suficiente para o ensino filosófico.

Enfim, a aula de filosofia pode se constituir em um espaço democrático no qual o importante não é somente o conteúdo, mas o exercício da discussão, do debate, da crítica e da problematização (filosofar).

<sup>1</sup> Docente Adjunto do Curso de Filosofia - Centro Universitário Franciscano. Bolsista - PIBID/UNIFRA. E-mail: [maralexalves@gmail.com](mailto:maralexalves@gmail.com)



## REFERÊNCIAS

CASSOL, C.V. *A missão da Filosofia na Escola Básica*. In: KUIAVA, et al. (Org.).

**Filosofia, Formação e Cidadania**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

GALLO, S. *Filosofia na educação básica: uma propedêutica à paciência do conceito*. In: RIBAS, M.A. et al. (Org.). **Filosofia e ensino: A Filosofia na escola**. Ijuí: Unijuí, 2005.

GALLO, S. *Para além da explicação: o professor e o aprendizado ativo da Filosofia*. In:

KUIAVA, et al. (Org.). **Filosofia, Formação e Cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2008.

FÁVERO, A. *Ensino de Filosofia e os desafios do século XXI*. In: FÁVERO, A.; RAUBER, J.; KOHAN, W. (Org.). **Um olhar sobre o Ensino de Filosofia**. Ijuí: Unijuí, 2002.

ROCHA, R.P. **Ensino de filosofia e currículo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

<sup>1</sup> Docente Adjunto do Curso de Filosofia - Centro Universitário Franciscano. Bolsista - PIBID/UNIFRA. E-mail: [maralexalves@gmail.com](mailto:maralexalves@gmail.com)